

UMA HISTÓRIA DO CURSO DE MATEMÁTICA DA UNESPAR – CAMPUS DE CAMPO MOURÃO

*Autor: Clarice de Almeida Miranda
Instituição: Unespar – campus de Campo Mourão
E-mail: clari.miranda@hotmail.com*

*Coautor 1: Talita Secorun dos Santos
Instituição: Unespar – campus de Campo Mourão
E-mail: tsecorun@hotmail.com*

*Coautor 2: Luciano Ferreira
Instituição: Unespar – campus de Campo Mourão
E-mail: lulindao66@hotmail.com*

Resumo:

O nosso objetivo com essa pesquisa foi contribuir para a constituição de uma história da criação curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, campus de Campo Mourão. Consideramos, para isso, as fontes estritas encontradas – como decretos e atas de reuniões – e as fontes orais – originadas de duas entrevistas com quatro pessoas ligadas ao contexto da criação do curso. Para a organização das entrevistas utilizamos a metodologia História Oral. As análises nos indicaram que o objetivo e justificativa da implantação do curso foi formação de professores para rede Básica de Ensino, a Universidade Estadual de Campinas teve contribuições para a implantação e formação do corpo docente e as principais dificuldades enfrentadas com a abertura do curso foi a de falta de professores no departamento, com poucos professores efetivos e não autorização para abrir concurso.

Palavras-chave: História da Educação Matemática; História do curso de Matemática; Curso de Matemática da UNESPAR; História Oral.

1. Introdução

O presente trabalho trata dos resultados de uma pesquisa de conclusão de curso da primeira autora, sob orientação da segunda e se insere no domínio da História da Educação Matemática. Nosso objeto de pesquisa foi o curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, campus de Campo Mourão e tivemos por objetivo contribuir para a construção de uma História do curso de Matemática da UNESPAR, investigando os processos legais feitos na aprovação do curso e o objetivo da implantação, além de tentar compreender o contexto e as concepções que norteavam a criação do curso.

O curso de matemática da UNESPAR, campus de Campo Mourão teve sua primeira turma no ano de 1998. Estamos no ano de 2016, e, portanto, o curso já possui 18 anos. Por

ele já passaram muitos alunos, muitos professores, com diferentes histórias de vida, diferentes objetivos e diferentes perspectivas.

Assim, para respondermos nosso problema de pesquisa utilizamos de fontes escritas disponíveis – como decretos e atas de reuniões – e também fontes orais – originadas de entrevistas com quatro pessoas ligadas ao curso no contexto da criação do curso e organizadas segundo a metodologia da História Oral, e, portanto, consistindo na criação de fontes.

2. A História Oral como metodologia de pesquisa em Educação Matemática

Tendo em vista que nesta pesquisa pretendemos investigar a criação do curso de Matemática na UNESPAR de Campo Mourão que teve primeira turma em 1998, iniciamos nossas buscas a partir do conhecimento desta data. Buscando registros e nomes de pessoas que estiveram envolvidas antes desta data, já que neste trabalho buscamos investigar apenas até a implantação do curso. O levantamento dos entrevistados se deu, em um primeiro momento, de modo intuitivo, pois já tínhamos a informação de dois professores que tiveram vínculo com a UNESPAR – campus de Campo Mourão, na época denominada Faculdade de Ciências e Letras de Campo Mourão – FECILCAM, durante os anos em que a implantação do curso ocorreu. E, em um segundo momento, foi realizada uma busca por documentos escritos que viessem a contribuir para a confirmação e identificação de novos sujeitos a serem entrevistados – e também que dialogassem com as fontes orais – junto ao Departamento de Matemática da UNESPAR e da Direção.

Contudo, foram encontrados apenas dois livros ata de reuniões gerais¹ – um contendo registros de 1985 a 2002 e outro com registros de 1990 a 1995 – e um livro que foi publicado nos quarenta anos da FECILCAM – ano de 2012. Pois, segundo informações do departamento de Matemática, os livros ata do departamento de matemática foram retirados no ano da elaboração do livro dos quarenta anos da FECILCAM. Na leitura dessas atas, foram identificados o professor Marcos Erhardt, que foi diretor da faculdade no período de 1993 a 1997 e o professor Valdir Alves. Ambos vieram a ser professores do curso de Matemática após sua implantação. O terceiro entrevistado, o professor Amauri Ceolim, foi escolhido por indicação da professora orientadora e segunda autora deste trabalho, uma vez que este teve participação antes da abertura do curso.

¹ As chamamos de reuniões gerais, pois estavam sempre presentes os representantes da direção e chefes de departamentos, algumas vezes alunos, representantes de turmas, e professores representantes de outras instituições de ensino.

E, por fim, a professora Sinclair Casemiro Pozza, diretora da FECILCAM de 1997 a 2001 e, em períodos anteriores, Coordenadora de Ensino, Pós-graduação e Extensão, como consta nas atas analisadas. Por sugestão dos professores, a entrevista com os professores Amauri, Marcos e Valdir foi realizada em grupo. A proposta foi aceita por nós, pois acreditamos que o sentimento de cumplicidade entre os participantes possa criar um ambiente de menor estranhamento para que os mesmos relatem. Já a entrevista com a professora Sinclair foi feita por telefone, devido a distância da cidade em que a professora mora e o tempo para a realização da pesquisa.

Ao se fazer as entrevistas o próximo momento foi o de transcrição daquilo que havia sido gravado durante as entrevistas. Tem por característica preservar o que foi dito pelo depoente na forma mais original possível e todas as características da oralidade (GARNICA; SOUZA, 2012). Os tratamentos posteriores à transcrição são denominados textualização. Segundo Garnica e Souza (2012), há diferentes níveis de textualização, o pesquisador pode optar por excluir do texto elementos próprios da oralidade e preencher algumas lacunas, reorganizar cronologicamente ou tematicamente o texto.

Para essa pesquisa os documentos consultados foram, além dos dois livros acima citados, o Projeto Político Pedagógico de 1998, dois Pareceres encontrados no site do Conselho Estadual de Educação do Estado do Paraná – CEE-PR, o relatório de Pesquisa da Avaliação Institucional da FECILCAM – PDI 2010-2015, o livro publicado nos quarenta anos da FECILCAM (2012). Cabe destacar, em nossas análises, o fato de não termos encontrado registros, em atas de reuniões, sobre a implantação de novos cursos após o ano de 1994. Portanto, para a construção de uma narrativa contando “uma” história do curso de Matemática da FECILCAM utilizaremos de duas narrativas – da entrevista com 4 professores – e os documentos encontrados durante a busca.

3. Uma história do curso de Matemática da UNESPAR – campus de Campo Mourão

Em 24 de agosto de 1972 cria-se a Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão pela lei municipal nº 26/72, como uma Instituição de Ensino Superior mantida pela Fundação de Ensino Superior de Campo Mourão (Fundescam) resultante de um movimento que se iniciou em agosto de 1967, tendo aprovação pelo Conselho Estadual de Educação pelo Parecer nº 47/69, de 21 de maio de 1969, em segunda tentativa durante o mandato do Prefeito Augustinho Vecchi (FECILCAM, 2010).

A Instituição teve como primeiros cursos Estudos Sociais, que dava habilitação para História e Geografia, Letras e Pedagogia – Habilitação em Administração Escolar, todos de Licenciatura curta (sendo convertidos em Geografia, Letras – Português/Inglês e Pedagogia, todos em Licenciatura plena, em 1983). Estando em funcionamento em 03 de junho de 1974. Em 1987, a Faculdade que até então ofertava 6 cursos (Geografia, Letras, Pedagogia, Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas) cobrava mensalidade dos seus alunos, se constitui em uma entidade Estadual de Ensino Superior. O Chefe do Poder Executivo é autorizado a estabelecer a Faculdade de Ciências e Letras de Campo Mourão, a Facilcam, pela lei Estadual nº 8.465 de 15 de janeiro de 1987, praticada, posteriormente, pelo Decreto nº 398 de 27 de abril de 1987 (GÓIS, 2012). Nos anos noventa a sigla da faculdade passa a ser FECILCAM, como conhecemos até hoje a Universidade Estadual do Paraná do campus de Campo Mourão. Após a estadualização da Faculdade, ocorre a autarquiaização da Instituição, em 16 de julho de 1991(GÓIS, 2012). Então nos anos 90, novos horizontes foram vislumbrados pela comunidade acadêmica. Notando ser a única Instituição Pública de Ensino Superior no território de 25 municípios, abre discussões a necessidade de uma Universidade Pública para a região (FECILCAM, 2010).

Na entrevista da professora Sinclair Pozza Casemiro, percebemos fortemente a presença dessas discussões acerca da gratuidade da universidade e a necessidade da constituição de uma Universidade Regional, que atendesse os interesses e necessidades da comunidade, dos municípios da COMCAM. Esse sentimento, se destaca no trecho a seguir:

Sinclair: Nós tivemos a consciência de que a nossa Faculdade precisava se transformar em Universidade. Isso já estava, assim, amadurecendo, já não cabia mais aquela forma de trabalho que deixava a nossa Faculdade muito limitada. Não podia trabalhar a pesquisa, uma série de coisas. [...] o que nós observamos é que precisaríamos de um projeto muito intenso e muito bem elaborado. De um trabalho realmente ativo que tivesse envolvimento até com a própria comunidade. [...] O nome Universidade Regional era só uma complementação do sentimento que havia e de uma consciência muito clara de que deveria haver uma instituição pública, forte de Ensino Superior, com poder de desenvolver de fato conhecimento científico, a pesquisa regional para o nosso desenvolvimento regional.

Em nossas análises foi possível perceber que esse interesse em se formar uma Universidade já é manifesta em 1991. O então diretor Agenor Krul comunica em reunião a existência de “uma ideia na Secretaria do Ensino Superior de criar a Universidade Estadual do Paraná – UNIPAR, englobando as faculdades do estado com a mesma composição da USP, onde haveria uma reitoria própria, com possibilidade de remanejamento de cursos” (FECILCAM, Ata da reunião realizada no dia 23 de outubro de 1991).

Segundo a análise dos documentos que fizemos, a discussão da implantação de novos cursos se intensifica em 1993, na gestão do Diretor Marcos Erhardt e da Vice-direção Sinclair Pozza Casemiro.

A primeira reunião realizada nesse sentido foi convocada em 1993, com a presença do deputado Ivam Piacentini, com o objetivo de comunicar a ele os interesses da comunidade e serem discutidos os primeiros trabalhos de base (FECILCAM, Ata da reunião realizada no dia 08 de setembro de 1993; FECILCAM, Ata da reunião realizada no dia 28 de março de 1994). Deste modo, no dia 08 de setembro de 1993 forma-se uma comissão a fim de dar força e sustentação ao projeto “implantação de novos cursos”, formada por membros representativos da comunidade local e regional. Essa comissão se reuniu em novembro de 1993 para discutirem e debaterem sobre o projeto de implantação de novos cursos. Em janeiro de 1994 uma comissão foi a Maringá a fim de discutir junto à Universidade Estadual de Maringá os procedimentos e possibilidades para a implantação de novos cursos. Nesta reunião, estavam presentes o diretor Marcos Erhardt, o assessor jurídico doutor Edgad Rubens Rieke, a chefe de gabinete Maria Luisa B. P. A. P. Carneiro, representando a comissão, o reitor da UEM professor Décio Sperandio e o prefeito Municipal de Maringá, senhor Said Ferreira que sugeriu a elaboração de um projeto para instalação de um curso de Medicina Veterinária em Campo Mourão (FECILCAM, Ata da reunião realizada no dia 28 de março de 1994).

No dia 28 de março de 1994, propostas são levadas a Congregação de cursos com base em uma pesquisa junto à comunidade acadêmica. As sugestões de cursos tiveram como resultado: 1º Agronomia, 2º Veterinária, 3º pedagogia – Magistério, 4º Engenharia de Produção Agro-Industria, 5º Psicologia. Nesta reunião, foi destacado o fato de os cursos de veterinária e Agro-Industrial terem grande apoio político e interesse de cooperativas local, mas que havia de se considerar, além do fator econômico, o fator social em que se tornava necessária formar professores para o 1º e 2º graus devido ao modo como os alunos chegavam na faculdade, destacando o interesse pela nova habilitação no Magistério (FECILCAM, Ata da reunião realizada no dia 28 de março de 1994).

As propostas foram colocadas para votação, tendo como resultado a habilitação em Magistério – Curso de Pedagogia em primeiro lugar, sendo aprovado pela maioria. Levando novamente para votação as propostas dos cursos de Veterinária e Agroindústria (período integral) com respectivamente com 2 e 32 votos. Ficando então decidido que as propostas do curso de Pedagogia – Habilitação em Magistério e de Engenharia Agro-Industrial seriam

levadas a discussões junto ao Conselho Estadual de Educação do Estado do Paraná, uma vez que segundo o parecer nº 363/85 do Conselho estadual de Educação, que delibera sobre cursos de graduação e novas habilitações, permitia a solicitação de abertura de dois cursos, em que se incluía como tal, o pedido de nova habilitação.

Iniciados os trabalhos junto ao Conselho Estadual, o então diretor Marcos Erhardt comunica que estariam sendo feitos esforços para que o Conselho Estadual de Educação não viesse a considerar a abertura da habilitação do curso de Pedagogia como um novo curso, uma vez que a habilitação em Administração escolar não seria mais ofertada. De acordo com o diretor o Conselho Estadual não descarta momentaneamente a proposta, criando assim a possibilidade do envio de solicitação de outro curso (FECILCAM, Ata da reunião realizada no dia 13 de abril de 1994; FECILCAM, Ata da reunião realizada no dia 18 de julho de 1994).

Dada essa possibilidade, o diretor solicitou à Congregação a permissão para que a Direção junto à Comissão nomeada, as lideranças políticas da região e Estado e o Secretário de Ensino Superior, a discutirem a viabilidade de abertura de novos cursos junto aos órgãos superiores, com intuito de evitar trabalho perdido na aprovação de um curso em que o Estado mantenedor não aprovaria (FECILCAM, Ata da reunião realizada no dia 18 de julho de 1994). Não aceita a proposta, a Congregação aprova a seguinte tramitação:

Cada professor através de um formulário próprio indicaria 3 cursos que julgue ser prioritário, os três mais votados seriam levados a comissão analisar sob todos os aspectos o que mais atenderia, levando em consideração: necessidade social, vontade política e vocação regional. Após decisão da comissão de implantação de novos cursos a direção deverá voltar a proposta para a Congregação juntamente com os dados e informação que justifiquem a implantação (FECILCAM, Ata da reunião realizada no dia 18 de julho de 1994, p. 58).

Nesse contexto é possível perceber uma preocupação com os aspectos políticos da implantação de novos cursos. Deu-se início a uma busca por cursos que atendessem os interesses do Estado e as necessidades da região. De acordo com as entrevistas dos professores Marcos e Valdir, as buscas por cursos que situavam entre o apoio político e o atendimento aos interesses da comunidade acadêmica e região:

Marcos: Porque na época, a filosofia era o seguinte. Abri curso de direito? Entre formar profissionais que o estado precisa, para o Ensino Fundamental e Médio, ou abrir um curso de direito.
Valdir: É, e o curso de Engenharia veio mais por conta da Coamo.

Ainda assim, na entrevista da professora Sinclair, percebemos a expectativa em relação à procura por cursos que, principalmente, atendessem as necessidades e interesses da região:

Sinclair: Isso levou a que nos juntássemos à comunidade nas carências, nas necessidades, que ela tinha para com o desenvolvimento da região e que o ensino superior, por meio especialmente da pesquisa devia compreender. Nós sentíamos que havia uma distância muito grande entre o que acontecia na educação superior da FECILCAM e o que demandava a nossa região em termos de conhecimento e de desenvolvimento. E aquilo que realmente estava se desenvolvendo de forma muito precária, por conta de muita dependência com instituições de comando na própria educação superior, com setores políticos, governamentais que não davam, é claro, atendimento às necessidades próprias daquela realidade nossa.

Após o ano de 1994, nos livros ata analisados, não encontramos mais nenhuma menção ao projeto de abertura de novos cursos, pela falta de atas de algumas reuniões, deste modo contamos com outros documentos e com os registros orais para dar continuidade a nossa história.

As ideias da proposta de Licenciatura Básica em Matemática haviam sido lançadas em julho de 1992 em reunião convocada pela Câmara de Ensino Superior do Estado do Paraná – CEE/PR juntando representantes de todas as IES que ofereciam o curso de Matemática ou Ciências com Habilitação em Matemática, com a presença do professor Dr. Rodney Carlos Bassanezi, da UNICAMP, como consultor (Conselho Estadual de Educação do Estado do Paraná. Parecer nº 343/96).

Nesta reunião ficou determinado que cada Instituição de Ensino Superior – IES, com base em sua própria Licenciatura e no projeto de Licenciatura do curso de Matemática recém elaborado da UNICAMP, fariam uma primeira discussão. Então no segundo semestre de 1993 uma comissão foi eleita, para com base nas discussões e sugestões das IES fosse elaborada, juntamente com a relatora e o consultor professor Dr. Rodney Carlos Bassanezi, uma proposta de Licenciatura Básica em Matemática para o Estado do Paraná. Esta foi formada pelos professores Ulysses Sodré - UEL, João Cesar Guirado - UEM, Jorge Luis Valgas e Olinda Chamma - UEPG, Hélio Hipólito Simiema - UFPR, Carlos Roberto Vianna- UFPR, Osmar Ambrósio de Souza- FAFIG, e Sebastião Gazola - UNIOESTE (Conselho Estadual de Educação do Estado do Paraná. Parecer nº 343/96).

O resultado foi enviado ao consultor Rodney Carlos Bassanezi para análise e sugestões. Que converteu, no segundo semestre de 1994, em nova reunião da comissão para considerar as sugestões do consultor. Assim foi elaborada a versão final (Conselho Estadual de Educação do Estado do Paraná. Parecer nº 343/96). Na entrevista concedida o professor

Marcos ressalta o fato da presença do professor Rodney Bassanezi para a ideia da implantação do curso de Matemática na FECILCAM:

Marcos: Agora, que curso vamos abrir? O Rodney, que veio dar uma palestra sobre o que ele entendia de um curso de Matemática, para formar profissionais que atuariam no Ensino Fundamental e Médio. E as coisas foram caminhando. [...] Desde o início a ideia do curso, sem o Rodney vir fazer uma palestra aqui, não tinha como. Nós não tínhamos rumo.

Iniciam-se então na FECILCAM as discussões acerca da implantação de um curso de Matemática a partir de informações adquiridas do Núcleo Regional de Ensino (NRE) de Campo Mourão sobre a falta de professores qualificados para dar aula de Matemática no município e região (FECILCAM, 1998).

A pesquisa junto ao NRE de Campo Mourão se deu a fim de conhecer a região e atender as necessidades da época e como as aulas de Matemática da rede Básica de Ensino eram ministradas, em grande parte, por profissionais de áreas a fins, o interesse da Faculdade pelo curso foi se consolidando. Destacamos os trechos a seguir em que o professor Marcos e da professora Sinclair descrevem este movimento de busca pela justificativa de implantação do curso de matemática:

Marcos: Primeiro, por que abrir um curso de Matemática? Tem que ter motivo. E, que curso vamos abrir? Abrir um curso de Matemática com que finalidade? Fizemos uma pesquisa junto ao Núcleo. Que nós tínhamos uma vantagem que a Dirce Wanderbrook, era chefe do Núcleo. Falei, “Dirce, levanta para mim os professores formados em Matemática e Física que atuam no Núcleo de Campo Mourão”. Que é a atual COMCAM. Lá provou que 48% dos professores que lecionavam Matemática e Física eram formados em Economia, Contábeis e Administração. [...] Na Faculdade, o Ademir era da Matemática e não era formado em Matemática, era formado em Administração. Nós tínhamos dois engenheiros trabalhando na faculdade! No departamento de matemática, que não eram matemáticos! Engenheiro Civil. Provado que precisa.

Sinclair: Isso fez com que em primeiro lugar nós fizéssemos, não propriamente uma pesquisa, mas um trabalho investigativo, podemos dizer uma enquete com a comunidade, em parceria com o Núcleo Regional de Educação para compreender os anseios e as necessidades de nossa comunidade regional na área da Educação e do desenvolvimento regional. Eu fiz esse trabalho como coordenadora pedagógica da FECILCAM, eu era vice-diretora do professor Marcos, mas eu atuava na coordenação. [...]Então, nessa enquete, em que procurei o Núcleo Regional de Ensino, que na época era dirigido pela professora Dirce Wanderbrook, fizemos uma pesquisa direcionada aos interesses, primeiramente, de cursos para a FECILCAM para formação de professores. Ela, de antemão, já falou: “Ah Sinclair, nós precisamos de professor de Matemática. Está dando Matemática quem é formado em Química e quem é formado...”;

Pela portaria nº 014, de 14 de agosto de 1996 – CEE, a relatora Regina Luzia Corio de Buriasco e pelo professor Rodney Carlos Bassanezi foram designados, como comissão verificadora, para uma verificação das condições de funcionamento. Em 12 e 13 de setembro de 1996, do curso de Curso de Licenciatura Plena em Matemática na FECILCAM apresentou relatório pertinente (FECILCAM, 1998). Na entrevista com os professores Amauri, Valdir e Marcos percebemos a presença de pessoas ligadas a UNICAMP e principalmente do professor Dr. Roney Bassanezi, como um apoio para a implantação, elaboração do projeto e do currículo e para a qualificação de professores:

Valdir: Eu particularmente diria que o apoio maior foi da UNICAMP. Na pessoa do professor Rodney. Foi ele que montou todo o projeto, as grades das disciplinas foram todas oferecidas por ele. É lógico que a gente contribuía, discutia. Formou o corpo docente. Quer dizer, a Instituição que mais contribuiu foi a UNICAMP. Pra início do curso.

Amauri: Eu acho também, que você tem que colocar, a relação com a UNICAMP, principalmente com o Rodney Bassanezi, porque se não fosse ele não teria o curso. Porque ele é um nome de referência nacional e internacional.

Valdir: E ele com o nome que ele tinha, quando ele colocou o nome dele no projeto. Ninguém discutiu. Porque ele era uma referência, um nome forte.

Amauri: Ele dava aula de pós em Modelagem. Deu aula naquela época, eu acho que em oitenta, até oitenta e cinco em todo o Paraná e Brasil. Ele disseminava esses cursos. Ele é um dos precursores da modelagem matemática.

Valdir: Ele é considerado o pai da Modelagem Matemática. Que na época tinha ele na Modelagem, Ubiratã D'Ambrósio na Etnomatemática.

Amauri: E na modelagem também.

Marcos: Pra nós veio a calhar, era o que precisávamos.

Demonstrando, também a importância da presença da UNICAMP para a capacitação dos professores, ampliando o corpo docente para o início do curso, os professores Valdir e Amauri enfatizam a realização de uma especialização em Modelagem Matemática ministrada na Faculdade pela Universidade de Campinas:

Valdir: E, até antes de começar isso o Rodney condicionou a fazer uma especialização. Na área de Modelagem Matemática. Foi vinculada ao curso. Teve professor daquele curso que ficaram e foram nossos colaboradores depois. O caso da Flávia, da Telma.

Amauri: É exatamente isso! Dá uma base para os professores que estavam aqui, dá uma ampliada, pega um curso. Pegando mais pessoas aí para trabalhar junto, e isso de fato foi feito. E nós fizemos um curso com a UNICAMP, o pessoal veio aqui, duzentas horas...

A proposta de Licenciatura em Matemática da UNICAMP apresentada as Instituições de Ensino Superior no ano de 1992, trouxe consigo a ideologia de como se pensar a formação de professores. A elaboração do projeto teve como base os princípios defendidos pela UNICAMP, pensado nos moldes da Educação Matemática, como destaca a professora Sinclair:

Sinclair: Pra que o curso de Matemática tivesse aprovação e pra que ele respondesse ao interesse da nossa instituição, ele foi pensado junto com alguns professores da UNICAMP, como o Sebastiani e o professor pescador-esse era seu apelido, não me lembro seu nome agora, da área da Matemática. Também participaram o professor Arguello da UNICAMP e o professor Adriano da UEM. Então, a grade, ela foi pensada nos moldes da Educação Matemática. Atendendo aquilo que fosse possível ser feito nessa concepção.

Observamos o fato, também, da influência tanto da necessidade da formação de professores de Matemática para a rede básica de Educação, quanto os princípios defendidos pela UNICAMP na perspectiva da Educação Matemática, teve influência na maneira como os professores concebiam o curso de Licenciatura em Matemática da FECILCAM. Como destacam os professores Amauri e Valdir:

Amauri: É que eu falava assim da UEM, tem a questão da perspectiva que é mais da Matemática formal. E nós, começamos a trabalhar com a Educação Matemática. Até, na época, tinha o CEM – Centro de Educação Matemática, eu era o coordenador. E eu falava que não, aqui tem que ser da Matemática na perspectiva da Educação Matemática. E o Valdir também já era da Educação.

Valdir: Eu sempre fui fiel ao propósito. A ideia da criação do curso aqui foi formar professores de

Ensino Fundamental e Médio. Então a Matemática Pura pra mim não servia, já naquela época.

A autorização do Curso veio pelo decreto Decreto Estadual n.º 3.938, de 15 de janeiro de 1998, com base no Parecer n.º 297/96-CEE/PR, de 04 de dezembro de 1996 (Conselho Estadual de Educação do Estado do Paraná. Parecer n.º 1216/10), durante o mandato do Governador Jaime Lerner e período em que a professora Sinclair e o professor Rubens Luiz Sartori estavam na direção da FECILCAM. Na entrevista com os professores foi possível perceber as dificuldades enfrentadas durante a implantação, a não autorização da contratação de professores nos primeiros anos. Durante a entrevista o professor Amauri enfatiza as condições iniciais da implantação do curso:

Amauri: As condições físicas e humanas eram muito ruins. Não tinha condições nenhuma de implantar nenhum curso com o quadro que tinha. A titulação do corpo docente aqui, não tinha ninguém com título de mestre na época, nem mestrando não tinha, o que tinha mais eram especialistas e muito poucos professores.

Além da falta de professores efetivos e os professores destacam o fato de não haver professores em regime de dedicação exclusiva:

Marcos: Não tinha TIDE, só tinha um, porque era o diretor.

Valdir: Na verdade assim, nós éramos cinco professores efetivos. Mas a professora Dirce, como ela era chefe do núcleo, tinha uma carga horária muito pequena. Ela sempre foi T-12, T-9. E a Tumoko que também vinha de Terra Boa também era T-12. A Dirce nunca deu aula no curso. A Tumoko deu algumas disciplinas no curso. E o Marcão era TIDE e eu e o Amauri éramos T-40, na época, mas não éramos TIDE. TIDE era só o Marcão, e muito mais em função do cargo que ele tinha ocupado antes. Não tinha muita prática de professor TIDE na época, diferente de hoje que noventa e tantos por cento dos professores são TIDE's.

Os professores destacam o fato de terem cargas horárias de aula excessivas, e, além da insuficiência de professores, a composição da grade de disciplinas de outros cursos contribuía para essa sobrecarga. Fato este que, também, dificultava a realização de outras atividades de pesquisa e extensão no Departamento:

Marcos: Estatística I, Estatística II, Matemática Financeira com quatro aulas. Isso era tudo nosso. Praticamente 30% do curso de Engenharia são do nosso departamento e o nosso curso inteiro!

Valdir: É. E a gente sempre tocava aí na faixa sete, oito professores. Com todo respeito, a gente só dava aula. Não fazia nada. Esse negócio de PDE, Iniciação Científica...

Amauri: Não, não tinha.

Com a criação dos novos cursos, Matemática e Engenharia, a Faculdade proporcionou vários debates para discutir a transformação da Faculdade em Universidade, entre 1998 e 1999. Passou a se comprometer, também, com a capacitação dos professores, por meio de parcerias com a Universidade Estadual de Maringá (Grupo NUPÉLIA), com a UNESP – Campus Araraquara e com a Universidade Federal do Paraná que resultou em um convenio que também capacitou professores do Departamento de Matemática – Métodos Matemáticos e computacionais aplicados à Engenharia, em 2002 (FECILCAM, 2010).

4. Considerações Finais

Ao estudar o movimento de criação do curso de Matemática da FECILCAM, percebemos ser impossível desvincular a história da criação do curso de Matemática na FECILCAM de um momento específico da história da Faculdade de Ciências de Letras de Campo Mourão – FECILCAM. A história da constituição da FECILCAM como uma Universidade Estadual.

Após a Estadualização da instituição, tornaram-se frequentes discussões acerca da constituição de uma Universidade Regional, pública e que atendesse os interesses e necessidades, visto que era a única Instituição Pública de Ensino Superior no território de 25 municípios da COMCAM. Esse fato desencadeou a necessidade e o desejo de ampliação, de busca pelo novo e de olhar para as necessidades e desenvolvimento da comunidade local. O movimento de busca por novos cursos que atendessem aos interesses do contexto, segundo nossas análises, foram ampliados durante a gestão do Diretor Marcos Erhardt e da Vice-direção Sinclair Pozza Casemiro, em 1993.

A motivação da implantação do curso na FECILCAM foi por meio de informações advindas do Núcleo Regional de Ensino, que apontou que as aulas de Matemática da rede Básica de Ensino da região eram ministradas, em grande parte, por profissionais que não eram formados em matemática. Os entrevistados destacam a presença de professores da UNICAMP em contribuições para a implantação e formação do corpo docente, ofertando uma especialização em Modelagem Matemática.

Após a implantação os professores se deparam com a falta de professores no departamento, com poucos professores efetivos e a não autorização para abrir concurso. Ainda destacamos o fato de não haver professores em regime de dedicação exclusiva – exceto o professor Marcos, que havia sido diretor, e as cargas horárias de aula excessivas.

Este trabalho se constitui em uma das diferentes formas de se contar a história da criação do curso de Matemática da UNESPAR, campus de Campo Mourão. Abrindo a novas questões sobre o curso de Matemática, para outras pesquisas, por exemplo, a investigação da composição da primeira grade curricular; o quanto ela se aproxima da grade do curso ofertado pela UNICAMP na época; quais as diferenças e o que influenciou a mudanças; como ela veio se modificando ao longo do tempo; e o corpo docente, quanto às mudanças ocorridas e necessárias com o passar dos anos.

5. Referências

Conselho Estadual de Educação do Estado do Paraná. Parecer nº 1216/10.

Conselho Estadual de Educação do Estado do Paraná. Parecer nº 343/96.

FACULDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS E LETRAS DE CAMPO MOURÃO (FECILCAM). Direção. **Ata da reunião realizada no dia 23 de outubro de 1991.** Livro Ata do Conselho Departamental, n. 2, p. 18.

FACULDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS E LETRAS DE CAMPO MOURÃO (FECILCAM). Direção. **Ata da reunião realizada no dia 8 de setembro de 1993.** Livro Ata do Conselho Departamental, n. 2, p. 52.

FACULDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS E LETRAS DE CAMPO MOURÃO (FECILCAM). Direção. **Ata da reunião realizada no dia 28 de março de 1994.** Livro de Atas da Congregação, n.2, p. 56.

FACULDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS E LETRAS DE CAMPO MOURÃO (FECILCAM). Direção. **Ata da reunião realizada no dia 13 de abril de 1994.** Livro de Atas da Congregação, n. 2, p. 57.

FACULDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS E LETRAS DE CAMPO MOURÃO (FECILCAM). Direção. **Ata da reunião realizada no dia 18 de julho de 1994.** Livro de Atas da Congregação, n. 2, p. 58.

FACULDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS E LETRAS DE CAMPO MOURÃO (FECILCAM). Projeto Político Pedagógico do Departamento de Matemática. Campo Mourão, 1998.

FACULDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS E LETRA DE CAMPO MOURÃO (FECILCAM). Relatório de Pesquisa da Avaliação Institucional da FECILCAM, desenvolvida pela Comissão Permanente de Avaliação (PDI 2010-2015). Campo Mourão, 2010, p. 8-14.

GARNICA, Antonio Vicente Marafioti. Registrar oralidades, analisar narrativas: sobre pressupostos da História Oral em Educação Matemática. **Ciências Humanas e Sociais em Revista**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 2, p. 20-35, jul./dez. 2010.

GARNICA, Antonio Vicente Marafioti; SOUZA, Luzia Aparecida de. **Elementos de História da Educação Matemática.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

GÓIS, Gilson Mendes de. FECILCAM: 40 anos de um sonho e construção, In: MEZZOMO, Frank Antonio; PÁTARO, Cristina Satiê de Oliveira (Orgs.). **FECILCAM: 40 anos, passados. Presente.** Campo Mourão: Editora FECILCAM, 2012. p. 79-95.